

História Ilustrada da Igreja Católica Apostólica Brasileira

Coletânea de Fotos

Padre Marcos Martini

Editora Clube dos Autores

Martini, Padre Marcos.

História Ilustrada da Igreja Católica Apostólica Brasileira –
1ª Edição / Padre Marcos Martini - Cascavel, Paraná: Clube
dos Autores, 2012.

113 p.

1. Religião. 2. Igreja Católica Apostólica Brasileira.
I. Título.

Nossa capa:

Nihil Obstat

Pe. Geraldo Feltrin
Vigário Geral
Diocese de Foz do Iguaçu
ICAB

Imprimatur

+ Dom Manoel da Rocha Neto
Bispo Diocesano
Diocese de Foz do Iguaçu
ICAB

Cascavel – Paraná – junho de 2012

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	7
ORIGENS	13
ITAPIRA.....	13
ROMANO.....	23
BRASILEIRO.....	43
SEM DOM CARLOS.....	87
EPÍLOGO.....	113

História Ilustrada da Igreja Católica Apostólica Brasileira.

Deus seja louvado

- Padre Marcos Martini -

História Ilustrada da Igreja Católica Apostólica Brasileira.

- Padre Marcos Martini -

Introdução

“Ninguém ama o que não conhece.”

Esta é a nossa máxima... Como amar a algo que não se conhece, que não se viu, que não se provou o gosto, o cheiro, a textura ou o valor? Aquele que nunca andou em um automóvel, que sempre andou a pé, pode apenas estimar o quanto deve ser prazeroso usufruir de um veículo que nos transporte, praticamente sem esforço, de um lado para outro. Ou ainda, quem nunca provou um determinado doce, ou determinada comida, pode apenas imaginar seu sabor.

Por outro lado, quando provamos, e mais ainda, quando gostamos, aí sim queremos mais e mais daquilo que nos dá prazer e gozo. Costumo dizer em meus sermões que nunca vi um viciado em martelar o dedão do pé... Porque dói, não é bom. Quando provei da alegria de conhecer a Igreja Católica Apostólica Brasileira,... E gostei... E quis mais... Nela casei-me, batizei meus filhos, criei minha família, e hoje, pela vontade insondável de Deus, sou um de seus mais inúteis servos.

Amante que sou dos sonhos de Dom Carlos Duarte Costa, de sua coragem e desprendimento, ao abandonar o Palácio Episcopal

de uma diocese romana, com todas as benesses, regalias e pompas que sem dúvida alguma tinha, quis eu conhecer mais sobre a história deste valoroso brasileiro, do qual poucos, fora de nossa Igreja, ouviram falar – e muitas vezes falar mal. Aventurei-me neste trabalho, que hora lhes apresento, e espero possa ser de alguma utilidade a algum irmão icabense que queira, no futuro, traçar nossos primeiros passos.

Apesar de não ser eu a pessoa mais indicada para este fim, quis a providência divina em minhas mãos depositar este fardo. Urge que se faça este resgate histórico, pois apesar de sermos uma igreja relativamente nova em anos, nossos “arquivos vivos”, se assim me permitirem chamar aos nossos valorosos padres e bispos das primeiras levas, donde citamos os amados Dom Olinto, Dom Josivaldo, Dom Rommel, mais antigos, e Dom Manoel, Dom Moraes. Dom Valdir, mais novos, entre outros tantos que eu falharia aqui se tentasse lembrar todos, estão envelhecendo, e ao partirem para o Reino, quando terminada suas jornadas terrenas, levarão consigo seus inestimáveis conhecimentos sobre nossa história.

Muito de nosso começo já foi perdido, diversas fotos de Dom Carlos não foram incluídas neste livro pelo simples fato de que não se encontrou mais quem pudesse identificá-las, dizer seu local, sua **Data**, seu contexto. Perdeu-se, na névoa do tempo, que vai lentamente apagando as lembranças, boas e más, restando no final somente a dúvida ou, pior, a palavra dos mentirosos.

Esta modesta coletânea, que me recuso a chamar de livro, não tem a pretensão de ser uma obra acabada, pronta e arrematada. Pelo contrário, muito de nossa história não está aqui representado, faltam sequências, ocorrem saltos em que parece que nossa Igreja simplesmente não existiu, o que não é verdade, mas foram as limitações que encontramos, pela falta de fotos ou pela

impossibilidade de identificá-las. Rogo a Deus que as fotos que descartamos, ao elaborar este material, por não termos delas referências, possam ser, em tempo oportuno, trazidas novamente à tona.

Procuramos traçar uma linha de tempo para levar o leitor a uma melhor compreensão. Iniciamos por um pequeno resumo histórico, apenas para situar o leitor, uma vez que supomos que, ao iniciar a leitura, ele deva ter conhecimento, pelo menos genérico, de nossa caminhada, seguido de fotos ilustrativas deste período. Quando oportuno ou possível, optamos por elaborar um gráfico, ou uma linha do tempo, para auxiliar da visualização mais ampla do que ocorria.

Agradecemos sobremaneira a todos os nossos irmãos do clero, que com suas lembranças, memórias e boa vontade, tornaram esta pesquisa possível, e este trabalho, realizável.

Fraternalmente em Cristo, Nosso Senhor e Salvador.

O autor.

História Ilustrada da Igreja Católica Apostólica Brasileira.

- Padre Marcos Martini -



História Ilustrada da Igreja Católica Apostólica Brasileira.

- Padre Marcos Martini -

Capítulo 01

ORIGENS

Itapira

- 1903 a 1913 -

História Ilustrada da Igreja Católica Apostólica Brasileira.

- Padre Marcos Martini -

Resumo Histórico

O Cônego Manoel Carlos de Amorim Correia nasceu em Mujães, província de Minho, Portugal, em 30 de julho de 1873. Veio pequeno para o Brasil, com sua mãe viúva e seus dois irmãos. Aqui, recebeu sua formação eclesiástica. Posteriormente, sua mãe e irmãos voltaram a Portugal, aonde ela veio a falecer em 1914.

Cursou o ginásio no Colégio dos Padres Salesianos em Lorena. Ingressou em São Paulo no Seminário Episcopal, sob a proteção de Monsenhor Manuel Vicente.

Recebeu a primeira tonsura em 31 de julho de 1897, no Estado do Espírito Santo, de Dom João Baptista Correa Nery. Recebeu as Ordens Menores a 22 de junho de 1902 de Dom A.C. Alvarenga. O subdiaconato e o Diaconato em 1 e 2 de novembro de 1903 das mãos de Dom Nery, bispo de Pouso Alegre. Recebeu o presbiterado das mãos de Dom Julio Tonti, Nuncio Apostólico, na Catedral de São Paulo, a 8 de novembro de 1903. Cantou sua primeira missa em 8 de dezembro de 1903, na Matriz da Consolação, em São Paulo. Exerceu seu ministério sacerdotal nas paróquias da Consolação e Jundiaí como coadjutor e, em Bananal, Araras e Itapira como Vigário. Nesta última em 1909.

Em 25 de setembro de 1909, quando de sua chegada a Itapira, Amorim foi recebido com grande festa e júbilo. Mostrou-se empreendedor e dinâmico. Outra atitude de Amorim foi proibir que se fizessem quaisquer atos de fé na "Igreja da Santa Mãozinha Aparecida". Naqueles tempos, as ignorâncias aliadas às superstições transformaram um fungo nascido numa porta do edifício, na forma de uma mão espalmada de um escravo, que morrera ali de lepra. Somente após a nova edificação do templo e as bênçãos apostólicas

do bispado de Campinas, é que se poderia usá-la para tal fim. Isto é, como templo e não como culto a tal crendice.

Em 1912, começa a circular a notícia que o vigário vivia em sua chácara, com uma mulher chamada Cantídia Menezes Sampaio. Haviam rumores de que ela não era só governanta na chácara Paraíso, propriedade de Amorim. O bispo, Dom Nery, chama Amorim para tratar pessoalmente do caso.

Isto iria redundar em reclamações e pedidos para o afastamento do sacerdote. A saída é transferi-lo de Itapira. Em outubro de 1912, envia carta, avisando-o que sua jurisdição sobre Itapira terminaria em dezembro desse mesmo ano. Faz saber à população que a paróquia seria encampada por Campinas e que a cidade sediaria novo seminário para descanso e progresso espiritual de aspirantes às Ordens.

O Jornal “Commercio de Itapira”, pertencente à Ludovino Andrade, amigo de Amorim, em 29 de dezembro de 1912, estampa na primeira página, matéria sobre os problemas entre o padre e o bispo. Amorim é dispensado de realizar ofícios na matriz.

Em 25 de janeiro de 1913, Dom Nery suspende Amorim de suas ordens sacerdotais. Em 26 de janeiro de 1913, Amorim, pelo jornal, exige uma retratação do bispo. Em 30 de janeiro de 1913, Amorim funda sua igreja nacional. No dia seguinte, Dom Nery cria o seminário e empossa outro vigário na matriz. Em 02 de fevereiro de 1913, o jornal “Commércio de Itapira” descreve os motivos do surgimento da ICAB. No dia seguinte, Dom Nery assina a excomunhão do Cônego Manoel Carlos de Amorim Correia.

Nos meses seguintes, o jornal “Commercio de Itapira” vai noticiando sobre a ICAB, até chegar ao mês de setembro de 1913, mês em que Amorim vem a falecer, de maneira misteriosa.

Nas páginas seguintes, trazemos algumas imagens que ilustram este período de nossa história.

01



Data: 1906

Assunto: Padre Amorim Correia

02

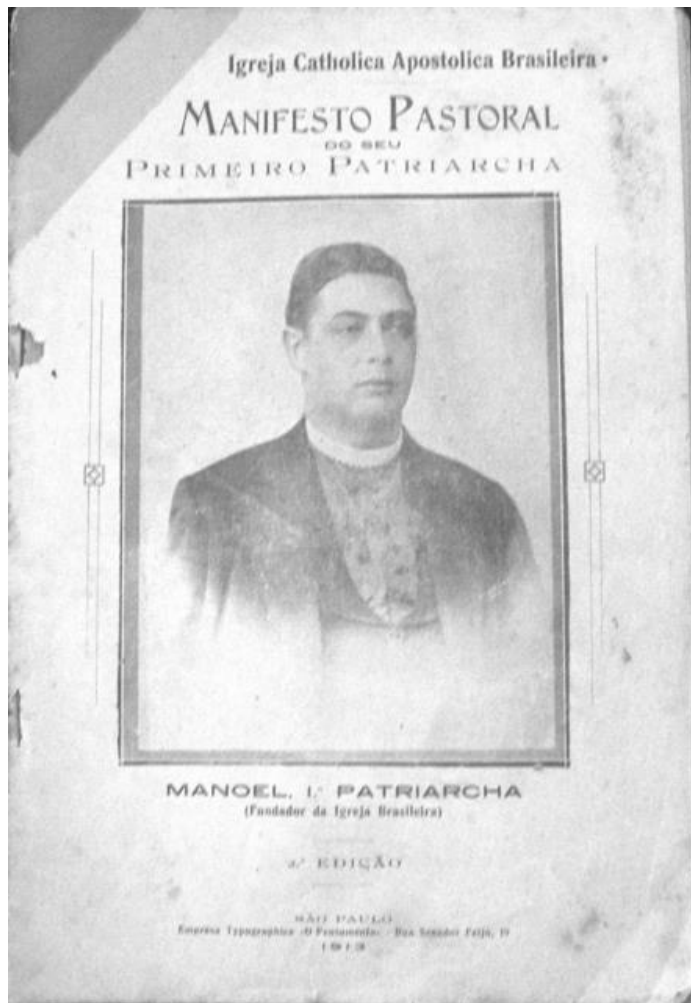


Data: 1913

Assunto: Chácara Paraíso.

Comentários: Residência do Cônego Amorim e sede da Igreja por ele fundada.

03



Data: 1913
Assunto: Manifesto Pastoral.

04



Data:

1913

Assunto:

Fundação da Igreja Católica Apostólica Brasileira, em Itapira - SP

Comentários:

Vemos da esquerda para a direita:

1 – Belisária; 2 – Cantídia; 3 – Teresa Bequi Baiocchi; 4 – Joaquim Lambaes; 5 – Mariquinha; 6 – Pe. Arnaldo; 7 – Pe. Francisco Ardit; 8 – Frederico Ardit (filho de Francisco); 9 – Arlindo de Freitas, (filho de Antonio de Freitas, bigodudo); 10 – Mariquinha Salgado; 12 – Ângelo Rossetti; 13 – Vanda Ardit; 14 – Maria Freitas, (Quita casada com José Viola), irmã de Arlindo de Freitas 15 – Liliosa (também irmã de Arlindo de Freitas, (casada com Francisco Trevelin); 16 – Francisca Lambaes, irmã de Joaquim Lambaes; 17 – Francisca Marques (a última à direita com saia preta comprida e faixa em "M" no pescoço); 18 - Cristina de Freitas casada com Alberto de Freitas de Jesus; 19 – Catarina de Mendonça, mulher de Antonio de Freitas , bigodudo; 20 – Alberto de Freitas de Jesus, casado com Cristina de Freitas, sua prima; 21 – Antonio de Freitas, bigodudo.

História Ilustrada da Igreja Católica Apostólica Brasileira.

- Padre Marcos Martini -

Capítulo 02

Romano
- 1909 a 1945 -

História Ilustrada da Igreja Católica Apostólica Brasileira.

- Padre Marcos Martini -

Resumo Histórico

Carlos Duarte Costa nasceu no Rio de Janeiro em 21 de julho de 1888. Seus pais foram João da Mata Francisco da Costa e Maria Carlota Duarte Silva Costa. Foi batizado no dia 03 de setembro do mesmo ano pelo Pe. Francisco Goulart, e crismado também em 1888 por Dom João Eberhard. Sua 1.^a Comunhão foi em 24 de julho de 1897; contava, então, com nove anos de idade.

Com seu tio, Dom Eduardo Duarte Silva, Bispo de Uberaba (MG), embarcou neste mesmo ano para Roma, a fim de estudar no Colégio Pio latino Americano, cursando, assim, o Seminário Menor.

Regressou ao Brasil em 1905 e foi cursar o Seminário Maior em Uberaba, com os padres Agostinianos. Concluindo seus estudos, foi ali ordenado Presbítero no dia 11 de abril de 1911 por seu tio Dom Eduardo Duarte Silva. Contava com 23 anos de idade. Celebrou ali mesmo sua primeira missa no dia 4 de maio de 1911. Depois, retornou a Roma, a fim de cursar Teologia na Pontifícia Universidade Gregoriana.

De volta, foi morar no Rio de Janeiro, sua terra natal, sendo ali nomeado Cônego Capitular. Pela publicação de um catecismo destinado a crianças, foi premiado com o título de Monsenhor, e em seguida, Protonotário Apostólico. Também foi nomeado Secretário Geral da Arquidiocese do Rio de Janeiro, pelo Cardeal Joaquim Arcoverde. Dom Sebastião Leme da Silveira Cintra foi o substituto do Cardeal Joaquim Arcoverde e nomeou Dom Carlos Duarte Costa Vigário-Geral.

Em 04 de junho de 1924, foi eleito Bispo e designado para a Diocese de Botucatu, Estado de São Paulo, por Decreto de Pio XI.

Em 08 de dezembro de 1924, foi sagrado Bispo na Catedral Metropolitana do Rio de Janeiro pelo Cardeal Dom Sebastião Leme da Silveira Cintra, sendo seus co-sagrantes Dom Benedito Paulo Alves de Souza, Bispo Diocesano do Espírito Santo, e Dom Adalberto José Gonçalves, Bispo Diocesano de Ribeirão Preto. Contava com 36 anos de idade e 13 anos de sacerdócio.

Assim que foi sagrado, tomou posse de sua Diocese, iniciando trabalho restaurador e de conscientização do povo e do clero. Construiu a Catedral, dedicada a Sant'Ana, o Seminário Diocesano, o Colégio dos Anjos e criou a Congregação das Missionárias Terezinhas. Organizou o Batalhão de Caçadores de Botucatu, que participou da Revolução de 30, demonstrando seu profundo amor à liberdade e às instituições democráticas.

Suas ideias de democracia e de liberdade, em conjunto com o desejo de ver uma maior integração entre as diversas religiões, pelo desejo de que houvesse respeito para com as demais Igrejas, de que fosse abolida a lei do celibato e por causa da imoralidade da confissão auricular, lhe valeram o ódio, a ira e a raiva dos irmãos no episcopado romano e sucessivas investidas para jogá-lo contra o papa.

Convicto na fé, vai a Roma para pessoalmente entrevistar-se com o papa, em 1936. De volta ao Brasil, em princípios de 1937, renuncia às suas prerrogativas e a Diocese de Botucatu, segundo alguns, através de uma manobra de seu secretário particular, e passa a ser Bispo titular de Maura (na Mauritânia, África, uma diocese extinta). Infelizmente, deste último período, não conseguimos identificar nenhuma imagem disponível.

05



Data: 12/11/1909

Assunto: Seminarista Carlos D. Costa.

06



Data: Em torno de 1915.

Assunto: Padre Carlos Duarte Costa.

Comentários:

Nesta foto, Dom Carlos estava com 27 anos de idade, e está identificado como Monsenhor. A original estava em mãos do finado Pe. Paulo Rivelino. Foi devolvida por Dom Marcelo Pires a Dom Olinto, na Penha.

07



Data:

Antes de 1924

Assunto:

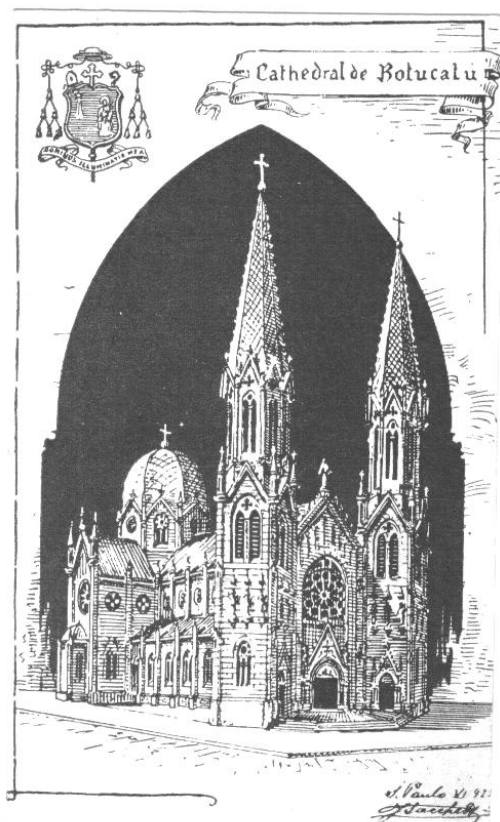
Cônego Carlos Duarte Costa

08



Data: 08/12/1924
Assunto: Em sua sagração episcopal.
Comentário: Tinha então 36 anos.

09



Data: 1925
Assunto: Catedral de Botucatu

Comentário:

Maquete da Catedral, desenho de J. Sachetti. A catedral de Botucatu foi inaugurada em 08/12/1943. Essa maquete de 1925 provavelmente foi comercializada, com o intuito de angariar fundos para a construção da igreja.

Abaixo, a catedral depois de inaugurada:



10



Data: 1932.

Assunto: Dom Carlos Duarte Costa, ao lado do governador Pedro de Toledo, por ocasião da vinda a São Paulo do Batalhão de Caçadores de Botucatu.

Comentário:

Foto constante do livro "A Reforma no Brasil", de Francisco de Souza, pág. 42.

11



Data: 1933.

Assunto: Foto publicada no Jornal "A Voz do Povo", de Ourinhos, São Paulo.

Comentário: Legenda da Foto:

"Eis uma foto do prefeito Benedito Camargo em sua residência, onde hoje se encontra o Colégio Drummond / Anglo, na Rua 9 de Julho. Ele é visto à direita, tendo ao lado o Bispo de Botucatu, D. Carlos Duarte da Costa, o vigário local Padre Vitor Moreno, que assumira a função em 5/5/1931, e a esposa com a filha caçula Maria Helena ao colo. Maria Helena viria a ser a esposa do maestro Olivier Toni, renomado músico paulista."

12



Data:

08/09/1937

Assunto:

Romaria pela chegada da imagem de Nossa Senhora Menina em Botucatu

13



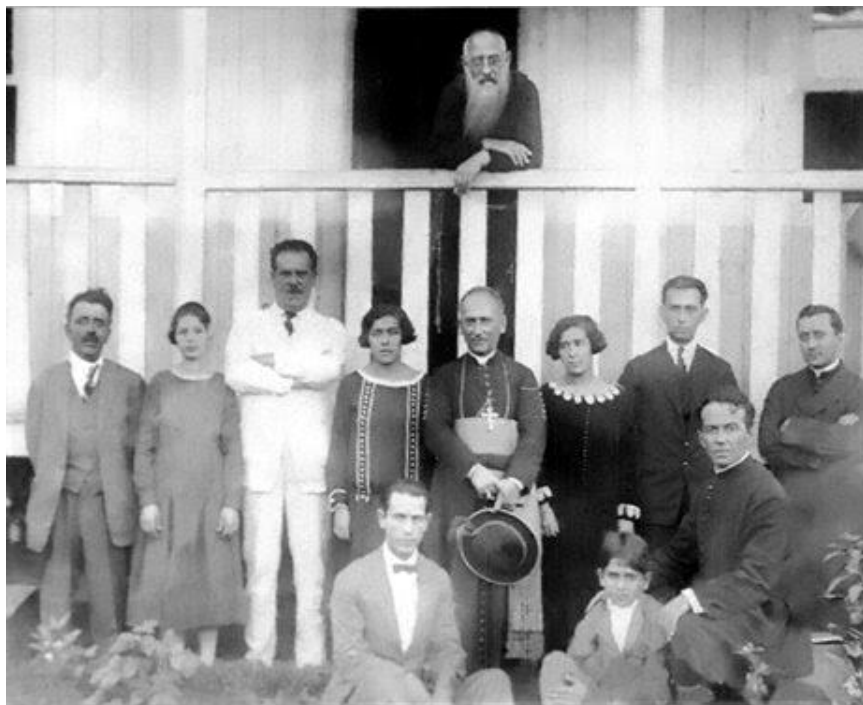
Data:

08/09/1937

Assunto:

Romaria pela chegada da imagem de Nossa Senhora Menina em Botucatu

14



Data: Possivelmente 1937
Assunto: Visita Pastoral do Bispo de Botucatu.

15



Data:

Antes de 1937

Assunto:

Dom Carlos, quando ainda bispo de Botucatu.

16



Data:

Antes de 1937

Assunto:

Dom Carlos, quando ainda bispo de Botucatu.

17



Data: Antes de 1937

Assunto: Dom Carlos, quando ainda bispo de Botucatu.

18



Data:

Antes de 1937

Assunto:

Dom Carlos, quando ainda bispo de Botucatu.

Este capítulo, que nos mostra imagens de Dom Carlos Duarte Costa, enquanto padre e bispo romano, é interessante para que possamos ter a verdadeira dimensão da mudança na vida de Dom Carlos. Em sua consciência, quem trocaria o luxo, a ostentação, a pompa, a segurança, a tranquilidade e a estabilidade de bispo romano, pela pobreza, dificuldade, calúnia, perseguição, incompreensão, e tudo o mais que viria como consequência da mudança por ele proposta? Somente um louco inconsequente, ou um santo, assim como São Francisco de Assis, que também a seu tempo trocou a vida nos palácios pela pobreza material, mas nunca pela pobreza de espírito, nem de luta.

Capítulo 03

Brasileiro

1ª Parte

- 1945 a 1961 -

História Ilustrada da Igreja Católica Apostólica Brasileira.

- Padre Marcos Martini -

Resumo Histórico

A dois de julho de 1945, esgotadas as tentativas de submissão a Roma, é excomungado por esta. Em 06 de julho de 1945, no Rio de Janeiro, institui juridicamente a IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA BRASILEIRA – ICAB liberta do jugo do Vaticano e completamente nacional. Foi proclamado o seu primeiro Bispo.

A 15 de Agosto de 1945, sagra a Dom Salomão Barboza Ferraz, que mais tarde abandonaria a ICAB e seria aceito na Igreja Romana, participando inclusive do Concílio Vaticano II.

Dom Carlos Duarte Costa, chegando à Igreja de Cristo, em São Paulo, para a Sagração Episcopal de Dom Salomão Ferraz.

No dia 18 de agosto de 1945 fez publicar o “Manifesto à Nação”, um dos principais documentos da nova Igreja, dando, com isso, seu desligamento definitivo da Igreja Romana.

Em 02/02/1946 sagra Dom Jorge Alves de Sousa.

Apesar de Dom Carlos já ter sido afastado como Bispo membro da Igreja Católica não mais exercendo qualquer cargo ou função nela, a 24 de julho de 1946, Dom Carlos foi novamente “*excomungado vitando*”, isto é, um excomungado a ser evitado por qualquer católico romano.

Dom Antídio José Vargas, que era sacerdote romano da Diocese de Lages SC, vem unir-se a Dom Carlos e é o responsável pela construção do primeiro templo edificado para a ICAB. Em 08/12/1946 foi sagrado no Rio de Janeiro.

Na Venezuela, um jovem padre, Luis Fernando Castillo Mendez, suspenso de ordens, junto com outro colega, Padre Verde tomam conhecimento do movimento no Brasil e assim em 18/10/1947, nasce a Igreja Venezuelana. Mas somente em 3/05/1948, em Balboa, na Zona do Canal do Panamá é que Dom Luis pode ser sagrado. Em 21 de junho de

1950, ele é expulso de seu país e vem residir no Brasil. Em 18 de julho de 1960 Dom Luis é nomeado para Bispo da nova Capital Federal.

Dom Diamantino Augusto Pereira da Costa era um leigo, casado e com filhos. Foi ordenado sacerdote e em 15/08/1954 foi sagrado como 1º. Bispo de Recife.

Em 29 de Junho de 1955, o sacerdote boliviano Pedro Luiz Hernandez é sagrado Bispo.

Seguem-se outras sagrações: Dom Pedro Santos Silva em 04/11/1956 e Dom Orlando Arce Moía, em 30/11/56 (Chile)

Dom Carlos Duarte Costa orientou e dirigiu a Igreja dos brasileiros durante 16 anos. Subiu à morada dos Anjos no dia 26 de março de 1961, com a idade de 73 anos de uma vida dedicada ao Senhor, 50 anos de sacerdócio e 37 de episcopado.

Sua vida, irrepreensível e autêntica, aliada às suas ideias e ações santas e cristãs, lhe valeu a hora dos altares, por decisão do Concílio Nacional de 06 de julho de 1970, sob o título de SÃO CARLOS DO BRASIL, com o qual é invocado.

O imenso desejo de ver todos os seres reunidos no grande Rebanho de Cristo, amando-se e respeitando-se com Deus, e os esforços envidados para a concretização deste ideal, lhe valeram o justo e merecido título de Pai do Ecumenismo dado pela Igreja Nacional.

Seus restos mortais repousam no Templo Nacional – Monumento da Penha -, justamente no local onde foi plantada a semente da Igreja Brasileira, no Rio de Janeiro (Rua do Couto, n.º 54).

19



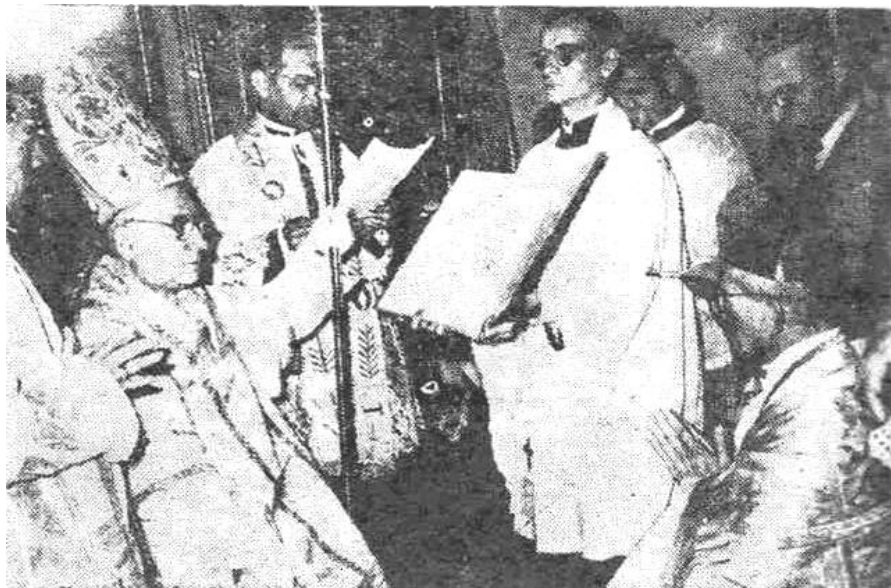
Data: 15/08/1945

Assunto: Sagração de Dom Salomão Ferraz

Comentário:

Dom Carlos Duarte Costa, chegando à Igreja de Cristo, em São Paulo, para a Sagração Episcopal de Dom Salomão Ferraz.

20



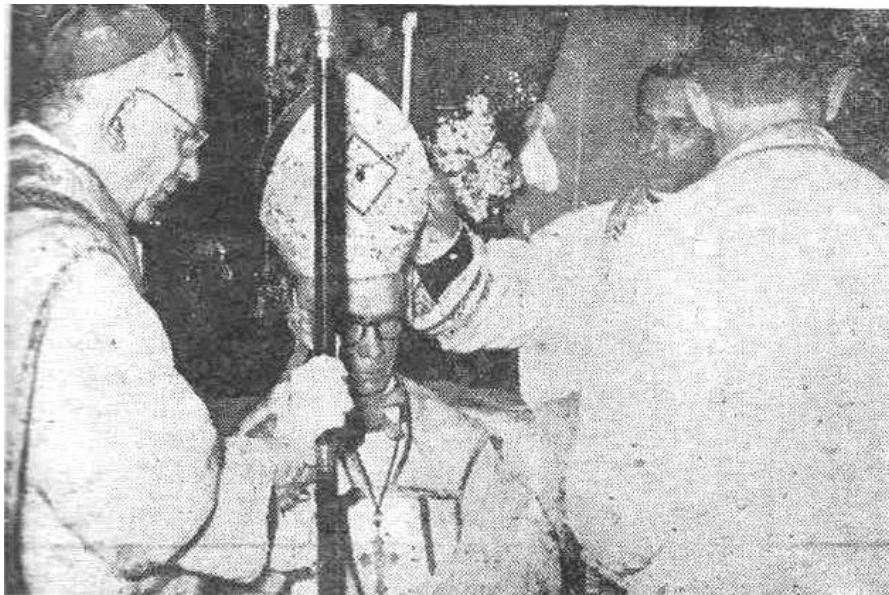
Data: 15/08/1945

Assunto: Sagração de Dom Salomão Ferraz

Comentário:

Dom Salomão fazendo a sua Profissão de Fé

21



Data: 15/08/1945

Assunto: Sagração de Dom Salomão Ferraz

Comentário:

Dom Salomão Ferraz recebendo o Báculo Pastoral das mãos de seu sagrante, Dom Carlos Duarte Costa

22



Data: 24/08/1946.
Assunto:
Comentário:

23



Data: 24/08/1946
Assunto: Dom Carlos ao telefone.

Comentário:

Foto ilustrativa da matéria da REVISTA DA SEMANA, Pag. 09, com a legenda "O bispo fala com um de seus fiéis".

24



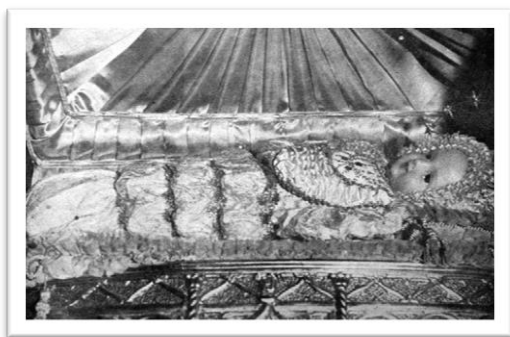
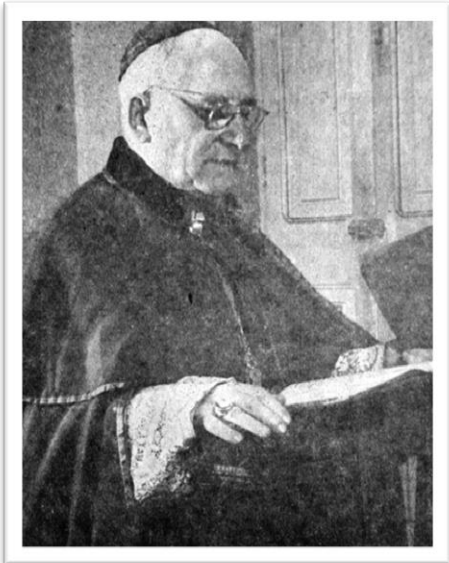
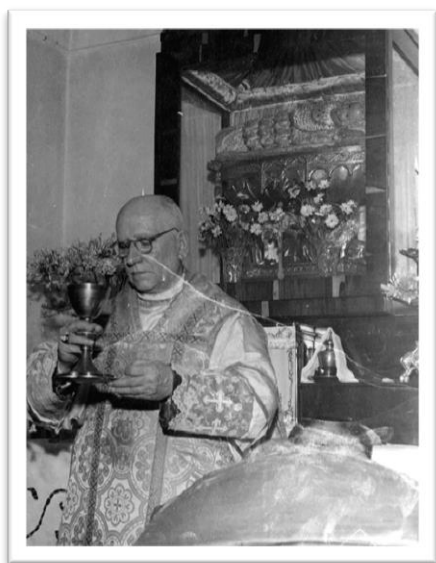
Data: 24/08/1946

Assunto: Dom Carlos na cadeira de balanço.

Comentário:

Talvez uma das fotos mais conhecidas de Dom Carlos.

Outras fotos que ilustraram a mesma matéria:



25



Data: Provavelmente 1946

Assunto:

Comentário:

Dom Carlos, em evento da atual Federação Espírita Brasileira (na Rua dos Passos, centro do Rio de Janeiro) palestrando em comemoração ao fim da Segunda Guerra.

26



Data: 1946

Assunto: Padre Antídio

Comentário:

Padre Antídio, em Lages, e o de costas era o irmão dele, que possuía um armazém em Lages só para suprir os católicos brasileiros, que não podiam comprar em outros estabelecimentos, por proibição de Roma. Esta é a casa que Dom Antídio morou logo da saída da igreja romana, na mesma rua da igreja atual.

27



Data:

08/12/1946

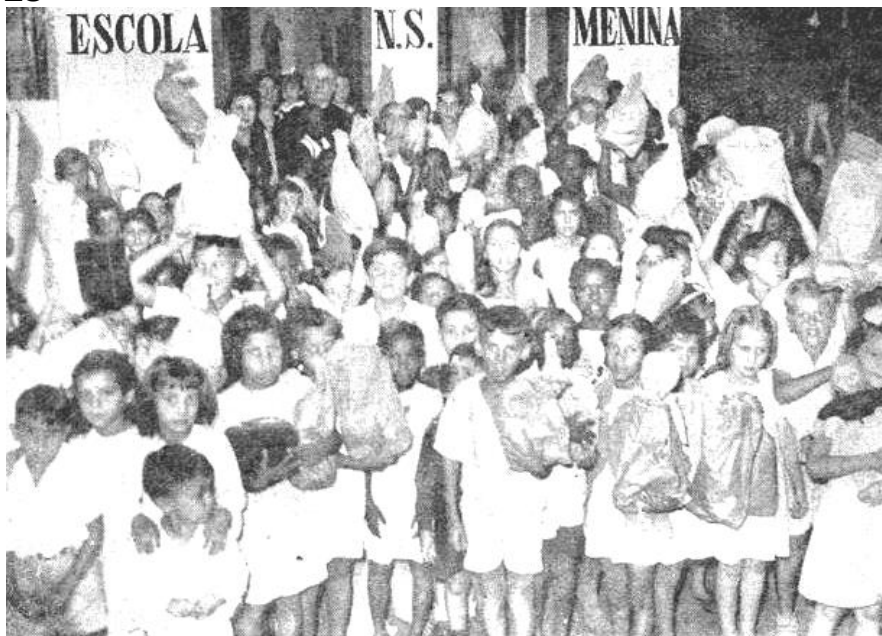
Assunto:

Sagração de D. Antídio J. Vargas

Comentário:

Na foto o sagrado entre D. Carlos e D. Salomão Ferraz

28



Data: Janeiro de 1947
Assunto: Distribuição de brinquedos
Comentário:

Foto publicada no jornal "Mensagem de Nossa Senhora Menina.", com a legenda: "como nos anos anteriores, promovida pela Associação de N. Senhora Menina, com a colaboração da Irmandade de N. Senhora Santana, realizou-se, dia 1o de Janeiro, a esperada distribuição de brinquedos, roupas e gêneros alimentícios à população pobre da Penha".

29



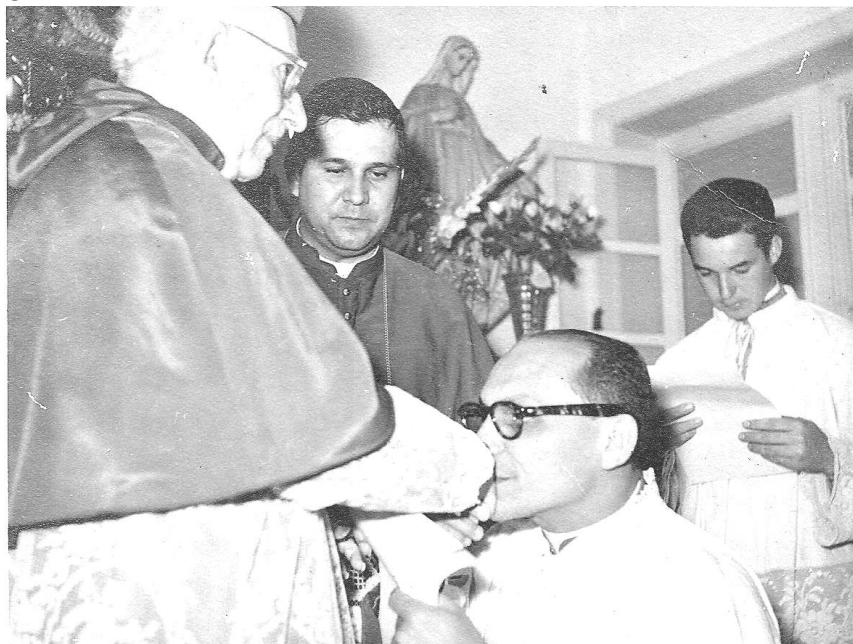
Data: 16/11/1947

Assunto: Ordenação presbiteral de Dom Olinto Ferreira Pinto Filho

Comentário:

Rio de Janeiro. Presentes: S. Carlos do Brasil, Dom Luis Castillo Méndez, Pe. Olinto e outros não identificados. Celebrou a primeira missa em português no Ceará. Veio ao RJ para assumir o trabalho em Campos. À pedido de S. Carlos do Brasil ficou na igreja mãe até que viesse o padre convidado (estamos esperando até hoje).

30



Data: 16/11/1947

Assunto: Ordenação presbiteral de Dom Olinto Ferreira Pinto Filho

Comentário:

Sua posse na igreja mãe se deu em 01/04/1950. Em 21/06/1950 estava no aeroporto esperando, com seu diocesano, a D. Luis Fernando Castillo, que vinha exilado ao Brasil. Eleito Bispo Coadjutor do Rio de Janeiro foi sagrado em 01/05/1966. Em novembro foi empossado como diocesano, cargo que exerce até hoje.

31



Data: 03/05/1948
Assunto: Sagração de Dom Luís Fernando Castillo
Comentário: Em Balboa, Zona do Canal do Panamá.

32



Data: 03/05/1948

Assunto: Sagração de Dom Luís Fernando Castillo

Comentário: Em Balboa, Zona do Canal do Panamá.

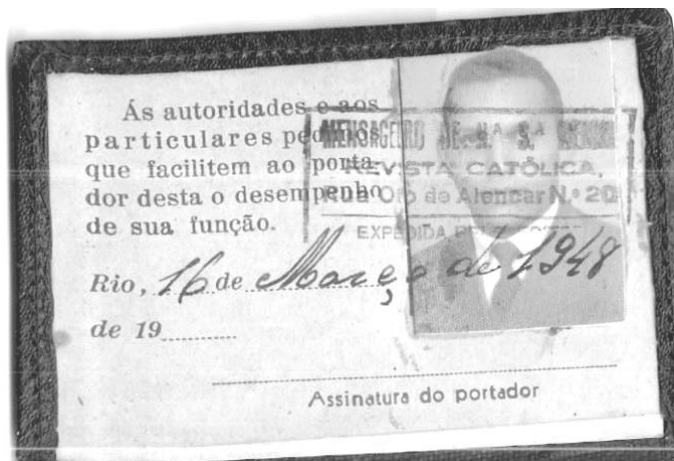
O pastor é Dr. R. F. Rolofson, da Igreja Cristã Independente, que cedeu o templo para a sagração.

33



Data: 03/05/1948
Assunto: Sagração de Dom Luís Fernando Castillo
Comentário: Em Balboa, Zona do Canal do Panamá.
Dom Luís tinha, então, 25 anos.

34



Data: 16/03/1948
Assunto: Carteira de Dom Olinto.
Comentário: Representante da revista Mensageiro do N. Sra. Menina

35



Data: 06/07/1950

Assunto: Dom Carlos é paraninfo.

Comentário:

Dom Carlos é Paraninfo de uma turma da Escola de Corte e Costura de D. Maria Felizarda Seca.

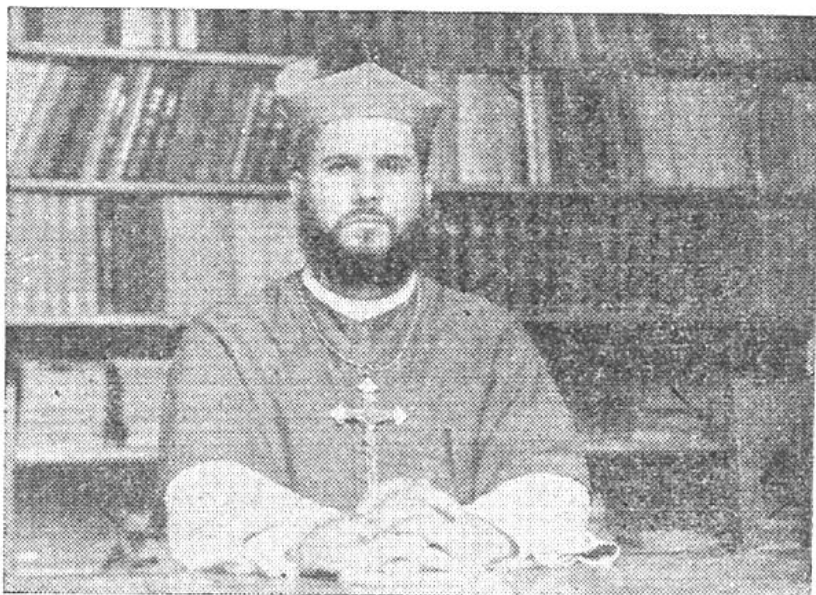
36

Se o produto não for entregue no prazo,

Data: 21/12/1950
Assunto: Natal dos Pobres na ICAB.
Comentário:

São Carlos do Brasil e o Pe. Olinto em frente à igreja primacial, após a primeira reforma (antes eram duas portas). A capela ficava em frente ao Curtume Carioca, imagine o odor que se exalava daquele ambiente. São Carlos do Brasil mantinha uma escola para crianças pobres.

37



Dom Luiz, ao sair da Ilha “El Gran Roque”, aguardando ordens do Governo Venezuelano, a fim de seguir rumo do exílio. Essa a ordem do Vaticano, dada ao Governo Venezuelano

Data: 1950
Assunto: Dom Luís Fernando Castillo.
Comentário: Foto publicada na Revista Mensageiro de N. Sra. Menina.

38



Dom Carlos, entre os Padres Olinto, Smania e Altair, na Penha

Data: 1951

Assunto: Dom Carlos, na Penha.

Comentário: Foto publicada na Revista Mensageiro de N. Sra. Menina.

39



Entrada da procissão do Menino Jesus, no dia de Natal de 1952. S. Ex. Revma. o Sr. Dom Antídio José Vargas, Bispo Diocesano de S. Catarina, preside à distribuição de bonbons, doces, guaraná, às crianças

Data:

Natal de 1952

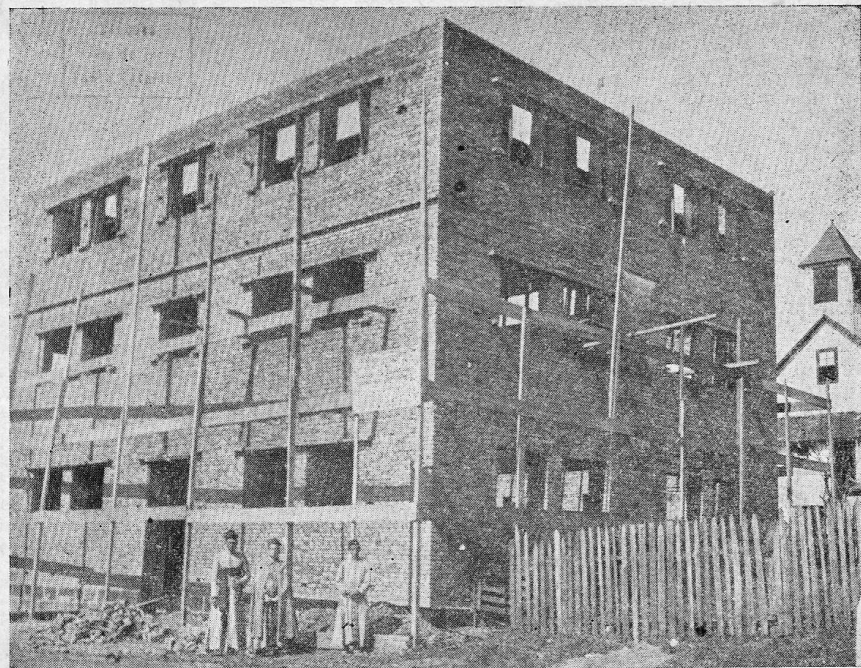
Assunto:

Natal em Lages - SC

Comentário:

Foto publicada na Revista Mensageiro de N. Sra. Menina.

40



Majestoso Colégio N. S. Menina, em construção, em Lages, Est. de S. Catarina, gigantesco esforço de S. Ex. Revma. o Sr. Dom Antídio José Vargas, Bispo Diocesano de S. Catarina.

Data:

1952

Assunto:

Construção em Lages - SC

Comentário:

Atualmente, o prédio é a residência episcopal e Lages, além de servir para outras atividades.

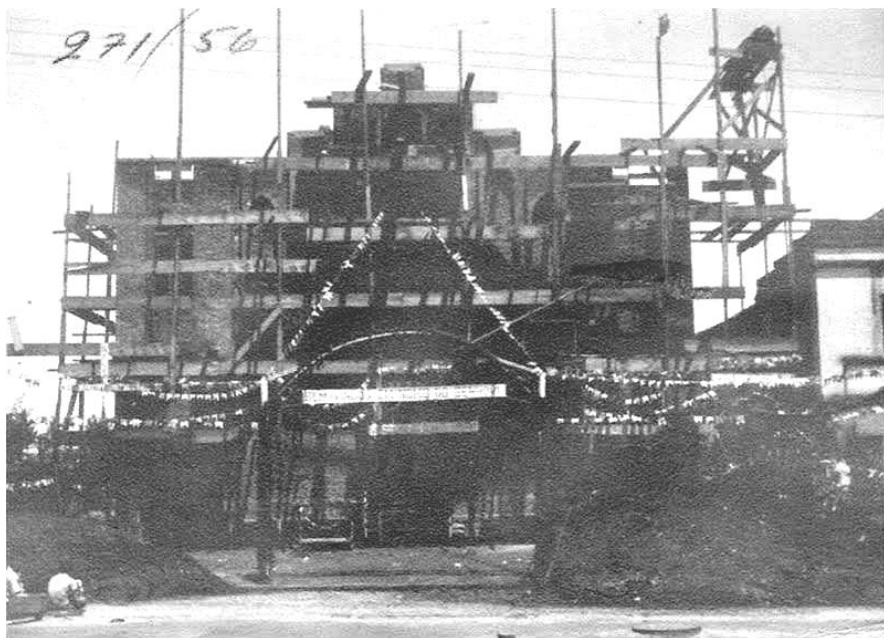
41



Primeira Comunhão, em Rio das Antas, Est.
S. Catarina, preparada pela Exma. Sra. D.
Dalva Cordeiro, zelosa e dedicada catequista
da ICAB

Data: 1952
Assunto: Dom Antídio.

42



Data: 1956
Assunto: Construção em Lages - SC
Comentário: Construção da Catedral de Lages – SC.

43

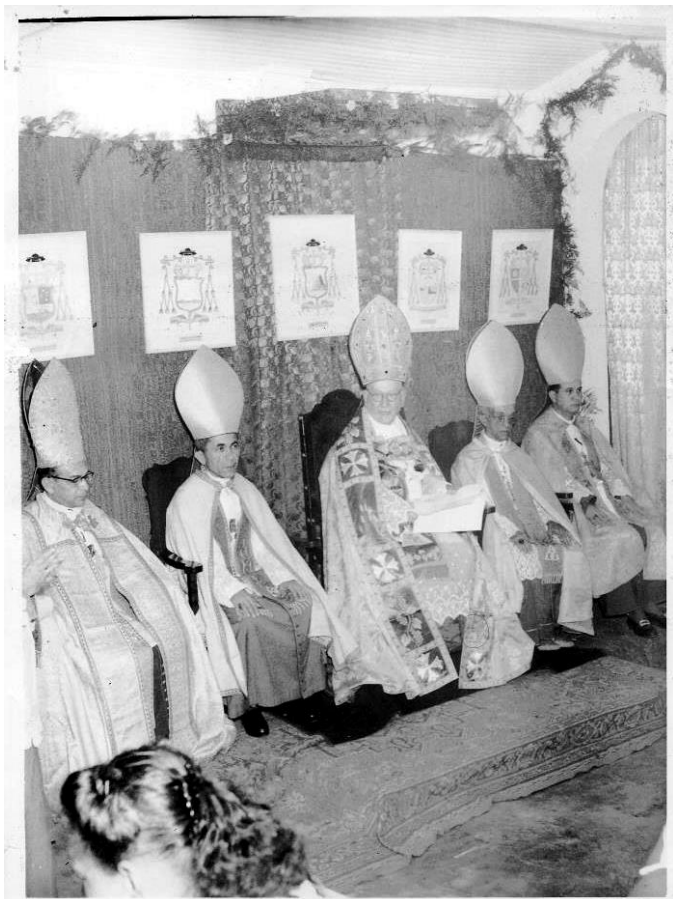


Data: Novembro de 1957

Assunto: Decênio Sacerdotal do então Padre Olinto.

Comentário:

Nesta ocasião Dom Olinto recebeu de São Carlos a famosa carta que está em bronze em frente a secretaria da Igreja Mãe. Note-se os paramentos brasileiros.



Data: Novembro de 1957

Assunto: Decênio Sacerdotal do então Padre Olinto.

Comentário:

D. Luis Fernando - Bispo Aux. do Rio de Janeiro; D. Diamantino - Bispo de Pernambuco; D. Carlos - Bispo do Rio de Janeiro; D. Pedro - Bispo Coadjutor do Rio de Janeiro e o primeiro Bispo da esquerda para direita é Dom Jorge Alves de Souza, Bispo Diocesano de São

Paulo. Acima de cada cátedra está o escudo episcopal de cada Bispo. Esses escudos foram mandados fazer por Dom Olinto e presenteou os Bispos que vieram ao seu decênio sacerdotal.

45



Data: 1958

Assunto: Catedral de Lages incendiada.

Comentário:

Segundo consta, o padre romano insuflou os ânimos, e 18 pessoas, homens e mulheres, foram com as tochas e incendiaram a igreja. Dom Atídio queria permanecer dentro da igreja, de onde foi arrastado pelos seus fiéis.

46



Data:

Março de 1961

Assunto:

Funerais de Dom Carlos.

Comentário:

Presentes os padres e bispos da época: Padre Olinto, D. Aires, D. Luis, e outros não identificados.

47



Data:

Março de 1961

Assunto:

Funerais de Dom Carlos.

Comentário:

48

Cenas comoventes no entêrrô do bispo de Maura

Três prelados sofreram desmaio durante a cerimônia — Missa e procissão — Sagrado o sucessor



Flagrantes dos funerais do Bispo de Maura (Torta na mão 2)

Data:

Março de 1961

Assunto:

Funerais de Dom Carlos.

Comentário:

Recorte de jornal da época.

Ex-Bispo de Maura Foi Sepultado Como Desejou

ENTRE lágrimas e comoção dos bispos, padre e demais adeptos, foi sepultado, ontem à tarde, na igreja de N. S. Menina, na Penha, o fundador e orientador geral da Igreja Católica Apostólica Brasileira, dom Carlos Duarte Costa, ex-bispo de Maura, falecido domingo último, vítima por uma deficiência cardíaca.

Antes de baixar à sepultura, seu corpo foi conduzido pelos seus discípulos e adeptos, na urna mortuária, por várias ruas da Penha. Enquanto isso, grande massa popular se concentrava defronte ao templo, onde os sinos repicavam um toque fúnebre, lento e triste.

CERIMONIA

A cerimônia do seu sepultamento obedeceu aos rituais da Igreja Católica Apostólica Brasileira, exatamente como ele havia solicitado em seu testamento. Até o local da tumba tinha sido indicado pelo extinto. Apesar do impasse que surgira, com o pronunciamento do governador Carlos Lacerda, contrário a essa exigência, os bispos daquela Igreja conseguiram tornar a situação e atender ao desejo de dom Carlos Duarte Costa.

Eram 17 horas quando o ex-bispo de Maura baixou à sepultura. Coube a dom Pedro Santos Silva, seu provável sucessor, officiar a bênção da tumba. O instante foi emocionante. Os bispos e padres presentes choravam copiosamente, tendo alguns deles se lançado sobre a urna mortuária, soluçando. O povo acenava lenços brancos e jogava flores. Muitas mulheres desmaiaram. O bispo da igreja, em Pernambuco, dom Diamantino, não suportando as emoções, também desmaiou e foi conduzido para uma das dependências do templo, onde ficou prostrado. Mais tarde, os padres anunciaram à imprensa que o seu estado de saúde não era satisfatório e exigia cuidados especiais.

PRESENTES

Ao ato compareceu a maior parte dos bispos da Igreja. (Conclui na 5ª página)

Data: Março de 1961
Assunto: Funerais de Dom Carlos.
Comentário: Recorte de jornal da época.

Postamos a seguir algumas fotos, que julgamos importantes, mas que infelizmente não conseguimos datá-las.

50



Data:

Assunto:

Dom Carlos e o povo.

Comentário:

Provavelmente mães e crianças do Colégio N;
Sra, Menina.

51



Data:

Assunto:

52



Data:

Comentário:

Pe. Michel ao lado de D. Carlos, e D. Luiz Castilho de cruz peitoral.

53



Data:

Assunto:

Lançamento da pedra fundamental da igreja em
Uberlândia, MG.

54



Data: Provavelmente natal de 1958.

Assunto: Distribuição de doces e bebidas para as crianças.

55



Data:

Assunto: Procissão em Lages - SC

História Ilustrada da Igreja Católica Apostólica Brasileira.

- Padre Marcos Martini -

Capítulo 04

Sem Dom Carlos
- Após 1961 -

História Ilustrada da Igreja Católica Apostólica Brasileira.

Resumo Histórico

Após o falecimento de Dom Carlos Duarte Costa, os registros históricos são menos centralizados, pois passamos a ter o andamento das diferentes dioceses: Dom Antídio em Lages, Dom Olinto da Penha, em breve Dom Luís em Brasília. Assim, optamos por efetuar este resumo histórico através da síntese dos Concílios Nacionais, feita por Dom Manoel José da Rocha, em seu preâmbulo comemorativo, quando das festividades do jubileu de 65 anos da ICAB.

1º. CONCÍLIO NACIONAL – 25, 26 e 27 DE FEVEREIRO DE 1965.

Presentes oito bispos dos 10 existentes.

- Aboliu o cargo de orientador geral.
- Acolheu na Igreja a Dom Victor, sagrado um mês antes.
- Criada a Diocese de Natal – RN;
- Criada a Diocese de Curitiba – PR;
- Criado o cargo de administrador diocesano para assumir o governo da Diocese em caso de morte, renúncia ou impedimento do Diocesano. Deveria tal administrador governar por 30 dias.
- Definido que o Concílio se reunirá a cada três anos.
- Extinta a Diocese de Goiás.
- São criados os cargos administrativos (prenúncio do atual CE/ICAB)

2º. CONCÍLIO NACIONAL.

1ª. Sessão. 6/07/1968.

Presentes 18 bispos.

- Eleito Dom Pedro dos Santos Silva para presidente do CE/ICAB.
- São criadas as dioceses de Anápolis, Goiânia, Santo André.

2ª. Sessão. 4, 5 e 6 de julho de 1970.

Presentes na 2ª. Sessão: 21 bispos.

- Fez a primeira reforma estatutária da Igreja. A maior mudança foi na oficialização da nova diretoria, como um organismo permanente, que seria representante do Concílio, no interregno de suas sessões.
- Criado o CEIB;

- Criadas as dioceses de Minas Gerais; de Embu-Guaçu; Cabo Frio; São Miguel do Araguaia; Goiandira;
- Referendada a destituição do Bispo de Recife, Dom Diamantino.
- Elevado aos Altares São Carlos do Brasil;
- Criada a comissão de liturgia;

3º. Concílio Nacional. 4 a 6 de julho de 1973.

Presentes: 19 bispos

Procedeu à reforma do Missal deixado por São Carlos do Brasil, é publicado o Missal Brasileiro e Ritual Brasileiro.

- Mudada a sede da Diocese de São Miguel do Araguaia para Porangatu;
- Criada as Dioceses de Maceió; Viana-MA; Porto Alegre;
- Aprovada a sagração do Padre Leonardo Morizio Dominguez como Bispo de Buenos Aires e Primaz da Argentina;
- Aprovado o catecismo Brasileiro de Dom Wanillo;
- Criado o CP/ICAB;

4º. Concílio Nacional. 6 a 8 de julho de 1976.

Presentes: 26 bispos;

- Criação do Tribunal Eclesiástico;
- Eleito o novo CE/ICAB – Presidente Dom Luige Másculo;

5º. Concílio Nacional. 2 a 4 de julho de 1979.

Presentes: 13 bispos presentes;

- Extintas as Dioceses de Embu-Guaçu; Suzano;
- Aprovado o catecismo para crianças de Dom José Antenor da Rocha;

6º. Concílio Nacional. 22 de agosto de 1979.

Presentes: 16 bispos;

- Criada a diocese de Cachoeira – BA;

7º. Concílio Nacional. 09 de Janeiro de 1980.

Presentes: 19 bispos;

- Criadas as Dioceses de João Pessoa – PB; Campina Grande – PB; Salvador – BA; Aracaju – SE; Uberlândia – MG; Campo Grande – MS; Manaus – AM; Cametá – PA.

8º. Concílio Nacional. 5 a 9 de Julho de 1982.

Presentes: 28 bispos;

- Criada a Diocese de Jaboatão –PE;
- Eleito o novo CE/ICAB – Presidente Dom Luis Fernando Castillo Méndez.

9º. Concílio Nacional. 1ª. Sessão. 16 de Julho de 1985.

Presentes: 22 bispos;

- Extinta a Diocese de Manaus;
- Nesse Concílio houve um “afastamento do CE/ICAB” e criada uma mesa para presidir o Concílio que permaneceu aberto sine die.
- Foram revogados os estatutos vigentes e voltou-se aos de 1945.
- Talvez tenha sido um Concílio de maior trauma a Igreja.

9º. Concílio Nacional. 2ª. Sessão. 6 a 10 de Janeiro de 1987.

Presentes: 21 bispos e dois administradores diocesanos;

- Voltou-se aos Estatutos de 1970.
- Retornaram a seus cargos os membros do CE destituídos em 1985.
- Criada a Diocese de Luziania – GO;
- Foi a “contra-reforma” da sessão anterior.

10º. Concílio Nacional. 18 e 19 de julho de 1988.

Presentes: 26 bispos;

- Criada as dioceses de São Domingos – SC; Jundiá – SP; Joinville – SC; Salvador – BA (Pela 2ª. Vez);
- Proclamada a exaltação aos altares do Cônego Manuel Amorim com o título de SÃO MANUEL CARLOS DE ITAPIRA;
- Aprovado o título de PATRIARCA DA ICAB a Dom Luis Castillo Méndez;
- Eleito o novo CE/ICAB, Presidido por Dom Luis Castillo Méndez;

11º. Concílio Nacional. 16 a 18 de janeiro de 1990.

Presentes: 18 bispos;

- Criadas as Dioceses de Cascavel-CE; Marília – SP; Monte Alegre – PI;
- Aprovados os artigos de fé da Igreja;
- Aprovada a doutrina e o Credo Social da Igreja;
- O XI Concílio Nacional aprovou o que de fato já acontecia, a transferência da sede do Rio de Janeiro para Brasília.

12º. Concílio Nacional. 09 a 10 de Julho de 1991.

Presentes: 23 bispos;

1. Criadas as Dioceses de Teixeira de Freitas – BA; e Cascavel – PR (hoje em Foz do Iguaçu – PR)
2. Destituído do cargo de Bispo Diocesano Dom Adalberto da Soleda Silva;

13º. Concílio Nacional. 1992

14º. Concílio Nacional. De 11 a 14 de janeiro de 1994.

- Eleito o novo CE/ICAB, Dom Luis Fernando como presidente e Dom Josivaldo como vice.

15º. Concílio Nacional. 1997.

- Feita a reforma Estatutária.
- O Chamado Concílio do Silêncio.
- Diminui o mandato do CE/ICAB.
- Estabeleceu que o Concílio passasse a se reunir bienalmente.

16º. Concílio Nacional. 1999.

- Elege o novo CE/ICAB – Dom Ivam como Presidente e Dom Jurandir Padovani como vice.

17º. Concílio Nacional. 2001.

- Aprova novos Estatutos;
- Cria o novo CEIB;

18º. Concílio Nacional. 2003.

- Elege o novo CE/ICAB – Dom Luis Fernando como presidente e Dom Manoel J. Rocha como vice;
- Procede a maior reforma estatutária da Igreja;
- Reforma o Missal;

19º. Concílio Nacional. 2005.

20º. Concílio Nacional. 2007.

- Elege o novo CE/ICAB – Presidente Dom Josivaldo; Vice – Dom Áurio Fontanela Camargo.

21º. Concílio Nacional. 2009.

- Reforma o Estatuto e o CEIB;

56



Data:

1963.

Assunto:

Aniversário de Dom Antídio.

Comentário:

Celebrado na Igreja Mãe - no Rio de Janeiro. Presentes Padre Olinto, Dom Luis Castillo Mendes, Dom Antidio, Dom Hugo da Silveira Lino, Dom Vitor Pupo, Padre Gilson Gomes Cabral, um dos leigos, atrás é Jorge que era cantor da Igreja.

57



Data: 29/08/1970.

Assunto: Padre Wanillo e família.

Comentário:

Casamento realizado pelo então Pe. Wanillo Galvão Barros, do seu filho mais velho, Willmer Keitel C. Galvão Barros com Maria Ângela Ataíde Galvão Barros. Nesta foto registra-se a presença do 1º Bispo Diocesano de Maceió – AL, Dom Wanillo Galvão Barros, com sua esposa, filhos e nora, assim identificados: (atrás, da E p/ D) – Dom Wanillo, Willmer Keitel, Maria Ângela, Sra. Mariza C. Galvão Barros, o jovem Seminarista Walbert Rommel C. Galvão Barros – sucessor de seu pai como o 2º Bispo Diocesano de Maceió; (na frente, da E p/ D) – Walther Olímpio, Wagner Eudes, Weber Natalício, Wânio Riachuello, Welba Kênia, Wanillo Filho, Waniza Martha e Waltner Plínio.

58



Data: 08/12/1972.

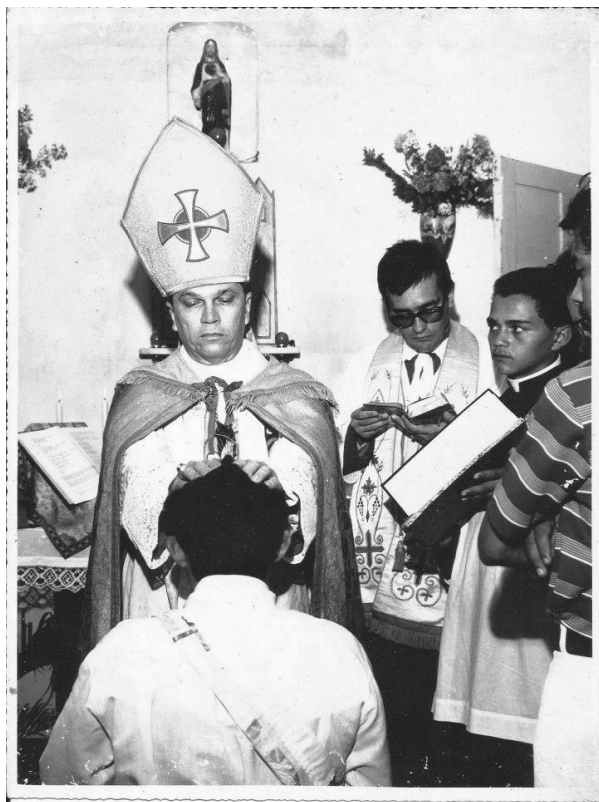
Assunto: Diocese de Maceió - AL.

Comentário:

Clero Diocesano de Maceió, após a Ordenação Sacerdotal do Padre Sebastião Cavalcante de Almeida.

Sentado – O 1º Bispo Diocesano de Maceió, Dom Wanillo Galvão Barros; (em pé, da E p/ D) – Padre Josivaldo Pereira de Oliveira, Padre José Souto de Queiroz Neto, Padre Walbert Rommel Coêlho Galvão Barros, Padre Lisael de Almeida, Padre José de Mello Lessa e Padre Sebastião Cavalcante de Almeida.

59



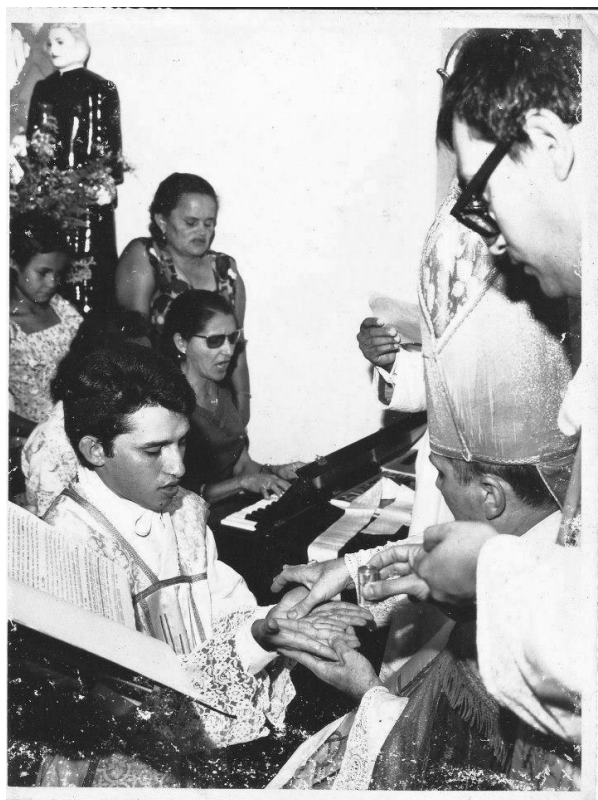
Data: 17/09/1972.

Assunto: Ordenação Presbiteral de D. Josivaldo.

Comentário:

Na Capela do Sagrado Coração de Jesus, Diocese de Maceió - AL, Dom Wanillo Galvão Barros, impõe as mãos sobre a cabeça do então Diácono Josivaldo.

60



Data: 17/09/1972.

Assunto: Ordenação Presbiteral de D. Josivaldo.

Comentário:

Momento em que Dom Wanillo unge as mãos do novo sacerdote.

61



Data: Antes de 1973
Assunto: Antiga chancelaria em construção.

Comentário:

O "Mestre de obras" foi Dom Olinto. O dinheiro era da Diocese de S. Paulo, e o terreno conseguido por Dom Luis Fernando Castillo.

62



Data: Julho de 1973
Assunto: 3º Concílio Nacional.
Comentário:
Sede da antiga Chancelaria, em Brasília - DF.

63



Data: Julho de 1973
Assunto: 3º Concílio Nacional.

Comentário:

Dom Luiz e Dom Benedito Creio. A Chancelaria não era toda em cerâmica. Havia um espaço quadrado, no meio, ainda no barro.

64



Data: Julho de 1973
Assunto: 3º Concílio Nacional.

Comentário:

Dom Victor Sanches Pupo e Dom Ernani Pinto dos Reis, na antiga sala conciliar.

65



Data:

Julho de 1973

Assunto:

3º Concílio Nacional.

Comentário:

Procissão de entrada para Missa Conciliar. Note-se a unidade dos paramentos.

66



Data: 09/01/1980.
Assunto: 7º Concílio Nacional.

Comentário:

Pela numeração: 1. Pe. Ivan (Dom Moraes) 2. Dom Waldemir de Araújo Ribeiro 3. Dom Francisco (Pe.Xico) 4. Dom Melquiades da Rosa Garcia 5. Dom Luís Fernando Castillo Mendez 6. Dom Waldomiro Jacó 7. Dom Benedito de Carvalho 8. Dom José Barbosa dos Anjos 9. Dom Eurides 10. Dom Victor 11. Dom Wanillo Galvão Barros 12. Dom Enrique Javier 13. Dom Sansão Filho 14. Dom Manoel Napomuceno, 15. Dom Agnaldo 16. Dom Sátiro Vilela 17. Dom José Eustáquio Neto 18. E 19. Não identificados.

Postamos a seguir diversas fotos, sem sequência, mas que julgamos importantes para a história de nossa Igreja. Algumas infelizmente não pudemos datar, outras faltam detalhes, mas esperamos, sanar esta falha em futuras edições.

Optamos também por não postar aqui fotos mais recentes, de atividades, ordenações e sagrações, pois a maioria destes acontecimentos está bem documentada, quer com fotos, quer com documentos. Por outro lado, correríamos o risco de esquecer ou privilegiar alguém, o que não é nosso interesse nesta obra.

67



Data: 29/10/09.
Assunto: funerais de D. Luis, Brasília

68

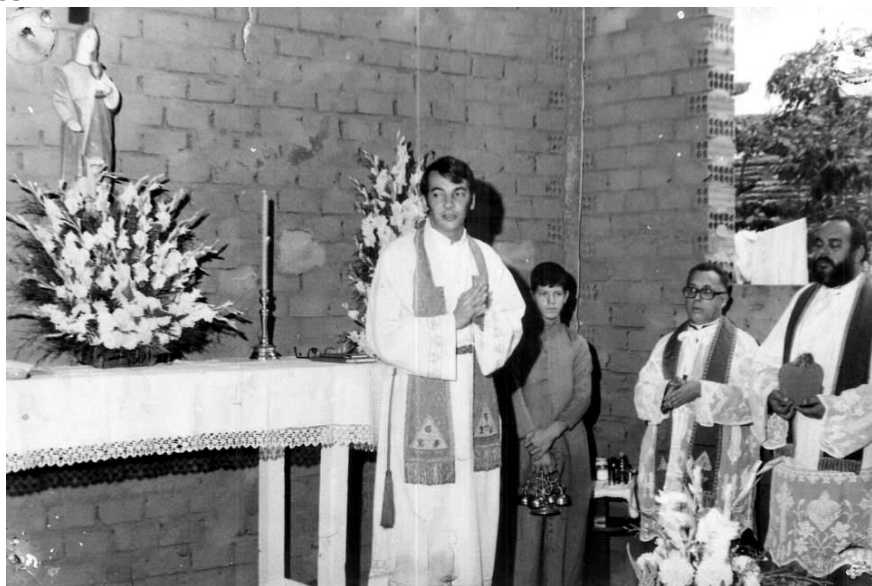


Data:

Assunto:

Possivelmente Brasília.

69



Data:

Assunto:

Inauguração da igreja de Santa Bárbara em Campo Grande RJ.

Comentário:

Vemos D. Ernani, Pe. Bruno e Pe. Gilson. O jovem coroinha com a campainha nas mãos é Dom Joanir.

70



Data:

Assunto:

Comentário:

Dom Olinto e D. Dagmar.

Dona Dagmar, fiel secretária de S. Carlos do Brasil, de Botucatu até as perseguições no RJ. Heroína de nossa Igreja. Talvez a mulher que mais protagonismo teve e mais no silêncio se manteve. Nesta imagem, D. Olinto lhe presta uma justa homenagem.

71



Data:

Assunto:

Comentário:

Dom Olinto.

Esse foto se torna rara porque Dom Olinto nunca mais vestiu a capa magna, com murça ou manteleta.

72



DOM WANILLO
GALVÃO
BARROS

(Relator e defensor do processo de canonização do Padre Cícero do Juazeiro no III Concílio Nacional da ICAB, em Brasília, em julho de 1973, e autor do CATECISMO BRASILEIRO)

Data:

Julho de 1973

Assunto:

Dom Wanillo Galvão Barros.

Comentário:

Foto constante do livro "Catecismo Católico Brasileiro", à época da canonização do Padre Cícero pela ICAB. (Na próxima página)

73

SÃO CÍCERO DO JUAZEIRO



Padre Cícero Romão Batista

24 de março de 1844
20 de julho de 1934

Elevado às honras dos altares da Igreja Brasileira pelo
III Concílio Nacional da IACB a 6 de julho de 1973.

11

Data: Julho de 1973
Assunto: Padre Cícero (São Cétero do Juazeiro)
Comentário: Foto constante do livro "Catecismo Brasileiro".

Epílogo

Terminamos aqui este trabalho, com a graça de Deus. Contém erros? Certamente! Somos humanos e falhos, mas cheios de boas intenções. Pedimos perdão por qualquer falha não intencional, ao mesmo tempo em que rogamos a todos os irmãos que a este trabalho tiverem acesso, que nos enviem suas sugestões, críticas e principalmente correções de datas, nomes e locais, para que possamos, nas próximas edições, corrigi-las.

Temos firme convicção de que aquele que não conhece a história da igreja em que vive, suas lutas, vitórias, derrotas, acertos e erros, jamais poderá amá-la e muito menos defendê-la. Esta foi a nossa principal intenção ao nos dedicarmos a este trabalho. Agradecemos a gentileza de todos aqueles que colaboraram conosco, na identificação e datação das imagens, mas sabemos que muito ainda há por fazer. Exemplo disto é que, das cento e tantas imagens que havíamos separado para esta edição, conseguimos postar 71, e mesmo assim, nem todas identificadas e datadas. Tivemos que descartar diversas imagens importantes, pelo simples fato de que nada sabíamos delas, apenas que figurava nelas a pessoa de Dom Carlos, mas sem saber a data, o contexto, o que faziam ali aquelas pessoas, seria inútil postá-las.

Agradecemos ao bom Deus, que em Sua misericórdia quis que nós, servos inúteis, fossemos idealizadores deste trabalho, para maior conhecimento da Sua Igreja, e maior louvor de Seu Santo Nome.

O autor.

Outras obras do mesmo autor



Informações para contato:

Endereço:

Rua Estanislau Cidral, 1385
Bairro Alto Alegre
Cascavel – Pr
CEP 85805-280

Telefones:

(45) 3037-7842
(45) 9144-1141 (Vivo)

E-mail:

padremartini@paroquiasantoexpedito.com

Skype:

Padremmartini

Facebook:

Padre ´ Marcos Martini

Compras on-line no site da Editora Clube dos Autores:
<https://clubedeautores.com.br/authors/54643>